

---

*O Novo, O Imprevisto e o Significativo Como Objeto da Pesquisa*

Fernando Antônio Leite de Oliveira, Editor

Para quem começou na trilha da pesquisa na década de 70, registrou mudanças nesse campo comparáveis às diferenças da visão do mundo e tecnológicas em meio século.

Pode se evocar as questões de metodologias e de incentivos. Mas o que mais impacta, são os conteúdos, os que são entendidos como objeto de pesquisa.

Em diversidade à visão de metodologia positivista, os fatores ligados ao significado, das verdades perceptuais, da história oral, levaram a novos patamares de entendimentos dos fenômenos.

Para quem se espanta com o tanto que o mundo mudou, deixando de lado os saudosistas, o novo sempre foi objeto de estudo para compreender os fenômenos significativos da realidade diante de cada nova configuração dos fatos sociais.

O imprevisto, diferentemente do contexto jornalístico, é necessário ser pesquisado e entendido para poder ser utilizado a favor da sociedade.

Um exemplo disso se refere ao fenômeno das pessoas em situação de rua. Ao andar pelos logradouros dos ambientes urbanos, é preciso fazer-se de cego para não ver a quantidade cada vez maior de sujeitos à margem da sociedade, cada um com sua história, seus problemas, suas desistências, seus abandonos.

Depois de trabalhar 40 anos com pesquisa acadêmica, participar do que se chama de pastoral de rua e de uma casa de acolhimento de ex moradores de rua, trouxe uma riqueza de significados para operar neste fato social.

Para quem pensa que pesquisa só se faz por obrigação na Academia, as habilidades que são adquiridas valem para a vida inteira para os que lutam por uma realidade menos desigual.

E a satisfação de adquirir novos significados nesse contexto ajuda-nos a ampliar nosso contexto de vida e saber lidar com novos objetos de estudo.